



DEPARTAMENTO DE  
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

# SEMINÁRIO

## PERSPECTIVAS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA NOS PRÓXIMOS ANOS

---

**José Ricardo Roriz Coelho**

Vice-Presidente da FIESP

Diretor Titular do DECOMTEC

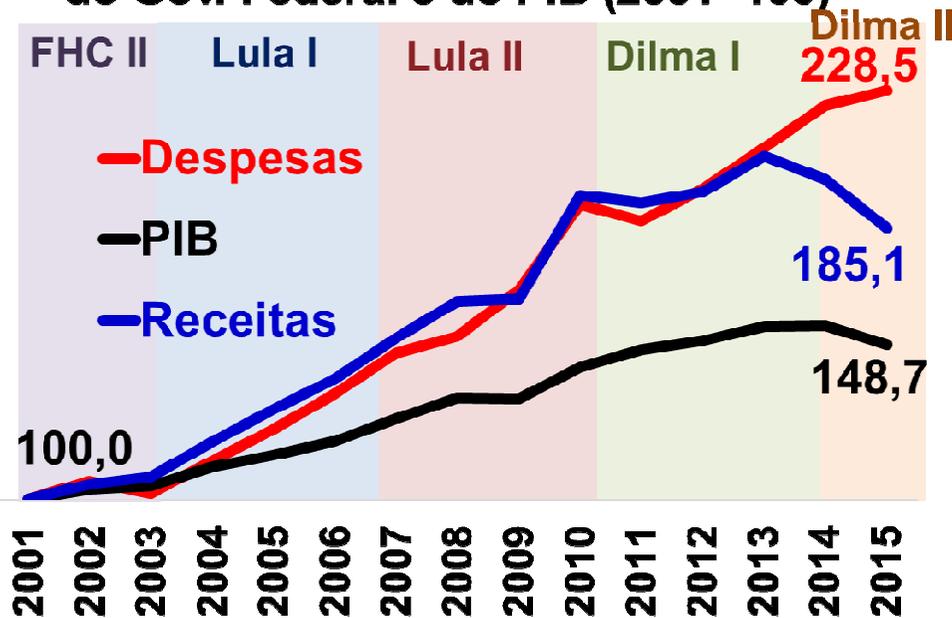
## Seminário realizado na Fiesp na última segunda-feira, 19 de setembro de 2016.

- ❑ Objetivo: debater as perspectivas para economia brasileira e eventuais medidas para retomada do crescimento.
- ❑ Palestrantes: autoridades públicas, empresários e especialistas. Entre os palestrantes estiveram presentes o presidente da Fiesp Paulo Skaf, os ministros Henrique Meirelles e Marcos Pereira, mais respectivas equipes.
- ❑ Público: 314 pessoas comparecerem e participaram do seminário, além das 62 que assistiram a transmissão do evento pela internet.
- ❑ O Seminário foi dividido em três painéis além das sessões especiais de abertura:
  - PAINEL 1 – Como recuperar o crescimento brasileiro no curto prazo?
  - PAINEL 2 – Perspectivas para a economia brasileira
  - PAINEL 3 – Perspectivas para a indústria

# Diagnóstico da Crise - CONSENSO

- Houve consenso no seminário de que a principal razão da crise brasileira foi o descontrole dos gastos públicos, que cresceram muito acima da receita e contribuíram para o disparo da dívida bruta de 51,7% do PIB em 2013 para 69,5% do PIB em julho de 2016.

**Evolução Real: Despesas e Receitas do Gov. Federal e do PIB (2001=100)**



**Crescimento real**  
2001 a 2015:

□ PIB	+ 48,7%
□ Despesas	+128,5%
□ Receitas	+ 85,1%



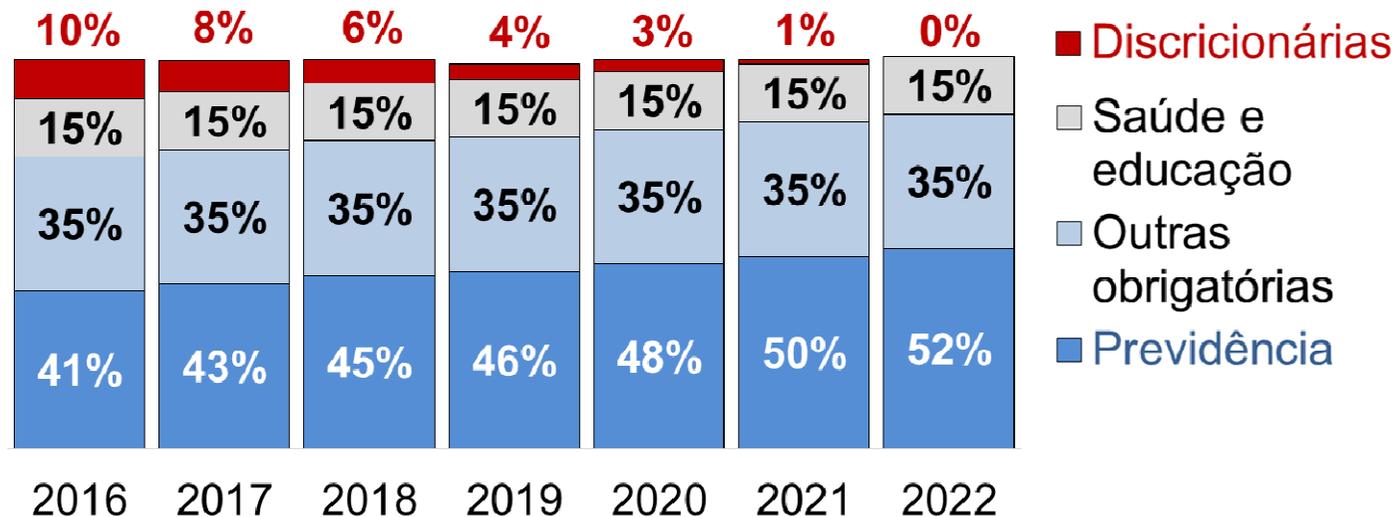
**Carga Tributária no limite**

## Propostas para melhoria do quadro fiscal - CONSENSO

- ❑ Os palestrantes concordaram que a aprovação da PEC 241 do limite de gasto é prioritária para oferecer um horizonte de sustentabilidade fiscal ao país, que será fundamental para atrair investimentos e gerar empregos no Brasil.
- ❑ A PEC 241 estabelece um teto para os gastos federais, que podem crescer no máximo a inflação do ano anterior, ou seja, o crescimento real é nulo.
- ❑ A reforma da previdência, que deve estabelecer uma idade mínima como a maioria dos países, também é essencial para dar sustentação ao limite de gasto público.
- ❑ Essas reformas devem ser acompanhadas da melhoria da gestão dos gastos públicos, priorizando a eficiência, a redução de custos e mudando a gestão de um modelo burocrático para enfoque nos resultados.

# Distribuição das despesas com aprovação da PEC do limite de gastos

## Despesas do governo federal: projeção sem reforma da Previdência

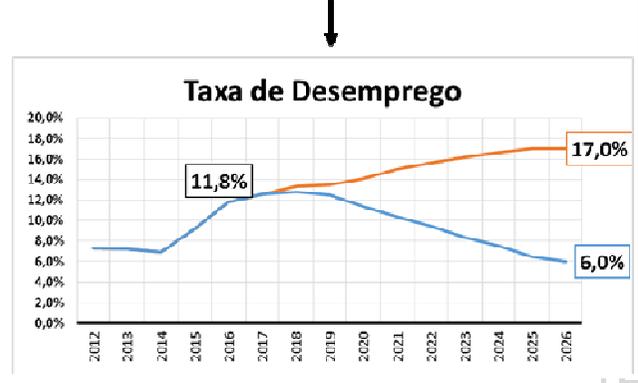
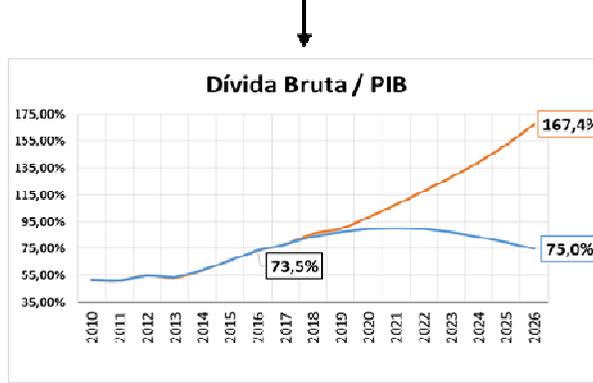
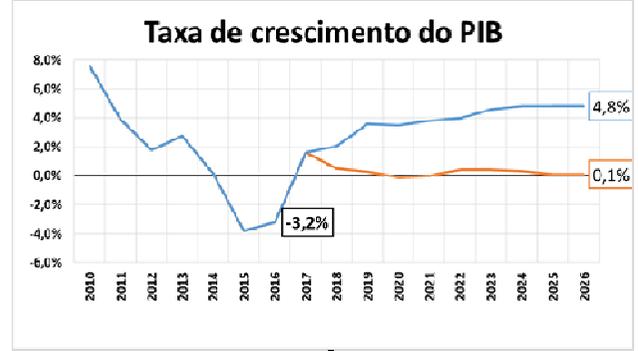
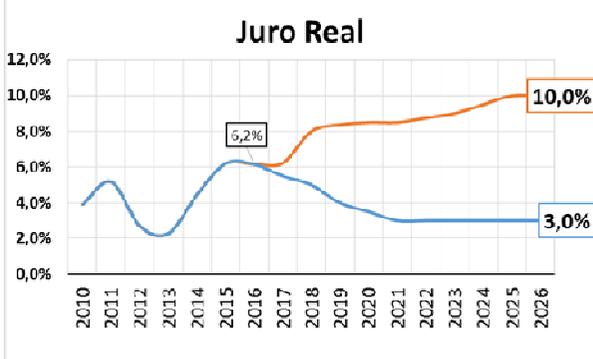
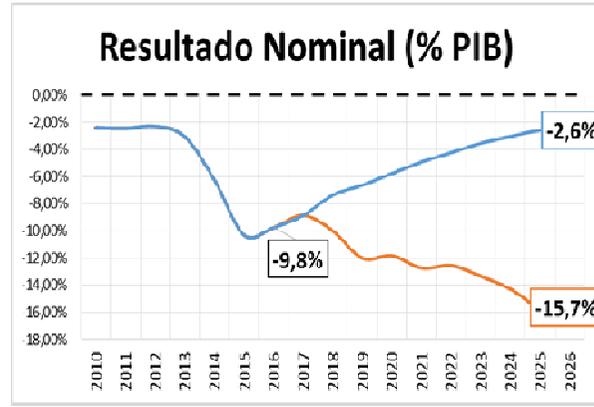
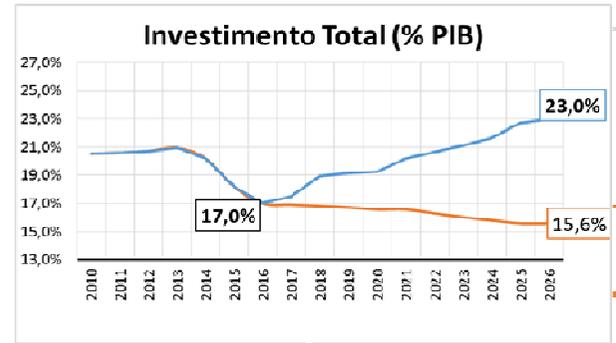
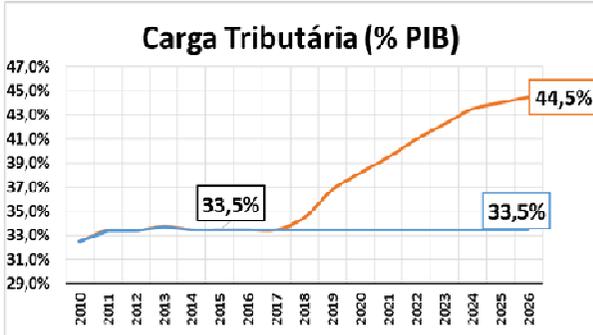
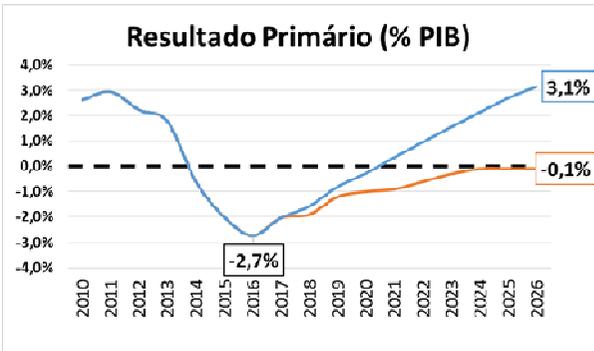


Fonte: Banco Central, Min. Fazenda. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

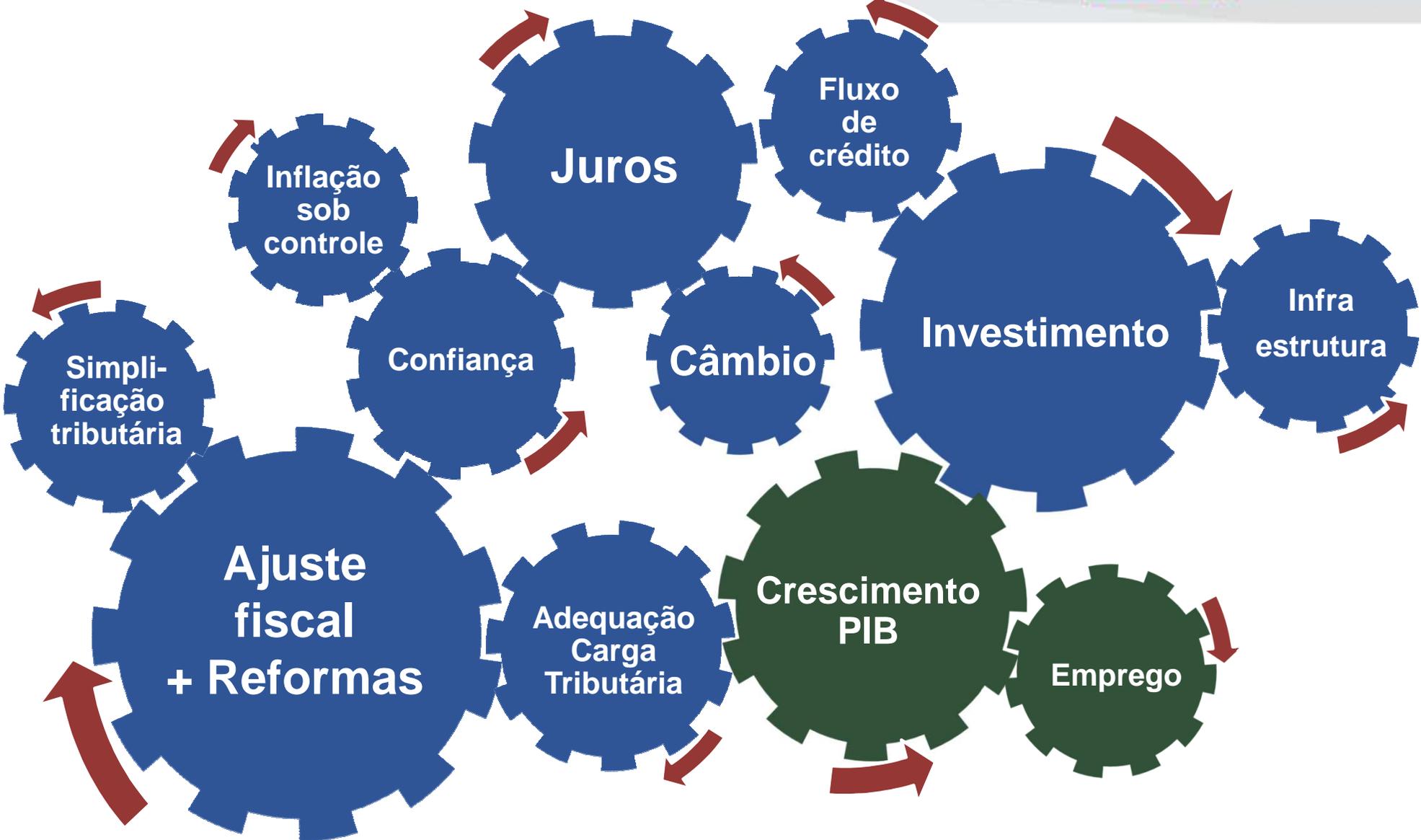
- A partir do quinto ano após aprovação da PEC do limite de gastos, não haverá mais espaço para gastos discricionários se não ocorrer a reforma da previdência.
- Por isso, a reforma da Previdência necessita ser aprovada depois da aprovação da PEC do limite de gastos num período de transição não muito longo.

# Cenário para a economia em 10 anos: com e sem reformas

— Com Reformas      — Sem Reformas



# Vetores do crescimento sustentável



## Propostas para redução de juros

- Houve consenso de que as reformas fiscais serão fundamentais para garantir níveis de juros mais baixos no Brasil.
- Todos concordam que os juros no país é elevado e que sua redução contribuiria para a retomada do investimento e do crescimento.
- Contudo, não houve consenso entre os palestrantes quanto à redução imediata da taxa de juros, tal qual defende a Fiesp.
- Para alguns a aprovação das reformas fiscais é pré-condição para iniciar a redução da taxa juros.

# Propostas para taxa de câmbio competitiva

- ❑ No atual cenário de liquidez internacional e juros elevados no Brasil, há um consenso de que provavelmente haverá uma tendência à apreciação do real, desestimulando a produção industrial brasileira.
- ❑ Como o setor industrial tem uma contribuição ao crescimento da economia mais do que proporcional à sua participação no PIB, garantir a competitividade do setor industrial é fundamental para o crescimento econômico.
- ❑ Alguns defendem a administração da taxa de câmbio para garantir menor volatilidade e evitar sobreapreciação do real.
- ❑ Ainda que não haja consenso sobre a administração da taxa de câmbio, a concretização de uma trajetória de redução irreversível da taxa de juros com horizonte duradouro contribuiria para a manutenção de uma taxa de câmbio competitiva para a indústria brasileira.

## Propostas de política industrial

- ❑ É preciso combinar o gradualismo do ajuste macroeconômico com estratégia de mudança estrutural de longo prazo por meio de políticas industriais adequadas.
- ❑ Houve consenso de que as exportações industriais serão um importante canal de retomada do crescimento econômico e industrial. Para isso, além da manutenção de uma taxa de câmbio competitiva, será necessário avançar em acordos comerciais, promover a desburocratização e a melhoria da produtividade.
- ❑ Foi destacada a necessidade de abrir oportunidades de agregação de valor via inovação de produtos e mudança organizacional para a retomada do crescimento industrial, evitando o padrão de concorrência via custos.
- ❑ O grande desafio da política industrial será criar um consenso em torno da indústria do futuro no Brasil e identificar blocos de investimento transformadores, a fim de canalizar seletivamente os recursos públicos e privados e coordenar ações e políticas efetivas.

# Fotos do Seminário



DEPARTAMENTO DE  
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

## PAINEL DE ABERTURA

PAINEL 1 –  
Como  
recuperar o  
crescimento  
brasileiro no  
curto prazo?



PAINEL 3 –  
Perspectivas  
para a indústria



PAINEL 2 –  
Perspectivas  
para a  
economia  
brasileira

# Repercussão do Seminário

- Repercussão em 363 mídias inclusive nos telejornais “Jornal da Record”, “Jornal Globo News” edição das 13h e das 18h e “SBT Brasil” e em rádios, tais como “Jovem Pan”, “Bandnews”, “Estadão”, entre outras, do seminário “Perspectivas da Economia Brasileira Para os Próximos Anos”.



MENU | G1 | ECONOMIA

19/05/2016 10h45 - Atualizado em 19/05/2016 14h53

## Mais importante é saber que aposentadoria será paga, diz Meirelles

Ministro voltou a defender reforma da Previdência e teto de gastos. Meirelles participou de evento na Fiesp, em São Paulo.

Karina Trevisan  
Do G1, em São Paulo

FACEBOOK | TWITTER | G+ | PINTEREST